ISSN: 2358-8829

ENTRE A NATUREZA E A ARTE: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL ARTICULADAS AO COTIDIANO E AO TERRITÓRIO

Iracy Mirelly de Melo Brito [1]
Geovanna Pereira Martins [2]
Ana Maria Freitas Dias Lima [3]

INTRODUÇÃO

A arte, a natureza e a educação estão profundamente interligadas, de modo que uma depende da outra para ser produzida, vivenciada e compreendida. Ao considerar essa relação no contexto dos fundamentos da Pedagogia, especialmente no âmbito da didática do desenvolvimento infantil, este estudo propõe refletir sobre a importância da inserção da arte nos processos educativos aliada ao contato com a natureza, contribuindo para práticas pedagógicas mais significativas e voltadas ao desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil. Nessa perspectiva, considera-se também o cotidiano e o território em que a criança está inserida, compreendendo que os espaços, a cultura e os elementos naturais presentes ao seu redor também podem participar da construção da aprendizagem. Para isso, fundamenta-se nas contribuições de Ailton Krenak, filósofo, poeta e escritor indígena brasileiro, que descreve a relação entre ser humano e natureza; Henri Wallon, com sua teoria do desenvolvimento humano que integra aspectos biológicos, afetivos, motores, cognitivos e sociais; e Fayga Ostrower, artista plástica brasileira que destaca a importância das interações e dos sentimentos no processo criativo e na aprendizagem. O estudo é desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e reflexiva. A discussão aponta, assim, para a relevância dessas relações na construção de experiências educativas mais significativas para a criança.

[1]Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS, melomirelly@unitins.br;
[2]Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS geovannapereira@unitins.br;
[3]Professora orientadora: Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT, ana.mf@unitins.br.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa, caráter puro e reflexivo, objetivo exploratório e utiliza a pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico. O estudo surgiu inicialmente a partir da produção de um ensaio acadêmico e, posteriormente, foi ampliado com o propósito de discutir as contribuições da relação entre arte e natureza para o desenvolvimento infantil, considerando também o cotidiano e o território como elementos presentes no processo educativo.

Para a construção da discussão, foram utilizadas principalmente as contribuições de Ailton Krenak, acerca da relação entre ser humano e natureza; Henri Wallon, a partir da obra de Galvão (1995), para compreender o desenvolvimento infantil e a relação da criança com o meio; e Fayga Ostrower, no que se refere à criatividade e ao processo de criação. A partir dessas bases, foram estabelecidas relações entre os conceitos apresentados pelos autores e as reflexões desenvolvidas ao longo do estudo, articulando arte, natureza e educação no contexto da Educação Infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

ARTE, NATUREZA E EDUCAÇÃO COMO FORMA DE APRENDIZAGEM

Ao pensar sobre o que aconteceria se as escolas ampliassem seus espaços para além do cimento, aproximando as crianças da água, da terra e da areia, refletimos sobre como isso poderia contribuir para os sentidos e o desenvolvimento cognitivo das crianças de maneira integrada. As aulas tornaram-se mais vivas e práticas, estimulando o processo de ensino-aprendizagem, além de promover o cuidado com o meio ambiente e com a cultura em que estamos inseridos, colocando essas crianças em espaços ao ar livre.

Krenak afirma: “Nós somos terra. A gente volta para a terra, volta para os rios […] é por isso que quando você abraça uma árvore, você pode estar abraçando um irmão” (KRENAK, 2020, p. 30). Essa ideia nos leva a compreender a necessidade desses estímulos para nos conectarmos de forma mais livre, significativa e espontânea com a natureza. Essa perspectiva dialoga com o pensamento de Ostrower, que afirma :“A natureza criativa do homem se elabora no contexto cultural. Todo indivíduo se desenvolve

em uma realidade social, cujas necessidades e valorações culturais moldam os próprios valores da vida" (OSTROWER, 1987, p. 5). É importante que essas vivências sejam construídas para que as crianças desenvolvam e internalizem a cultura com a qual dialogam em sua rotina, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e prazeroso.

Dialogando com Henri Wallon, o desenvolvimento infantil não pode ser compreendido apenas a partir de aspectos biológicos, mas resulta da integração entre o organismo e o meio social (WALLON apud GALVÃO, 1995). Assim, o contato da criança com o ambiente — incluindo a natureza — torna-se fundamental para a construção de suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais.

O contato com elementos naturais também abre possibilidades para experiências artísticas, permitindo que a criança observe, explore e atribua novos significados ao que encontra ao seu redor. Folhas, sementes, terra, pedras e gravetos, assim como materiais comuns do cotidiano, podem fazer parte de diferentes formas de criação. Desse modo, a experimentação desses elementos favorece a criação e a expressão artística na infância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

PROCESSO EDUCATIVO NA NATUREZA

Nossos territórios educativos naturais no Tocantins, por exemplo, são os rios, os biomas (Cerrado e Amazônia) e a cultura local. O uso de metodologias adaptadas a esse contexto constitui uma importante oportunidade para a utilização de novos espaços como ambientes de aprendizagem, promovendo vivências que integrem arte e natureza. Ao aproximar a educação da realidade em que a criança está inserida, esses espaços passam a ser compreendidos também por seu potencial educativo, valorizando características locais que fazem parte de seu cotidiano e da construção de sua identidade, assim como descreve Ostrower:

> "Nas múltiplas formas em que o homem age e onde penetra seus pensamentos — nas artes, nas ciências, na tecnologia ou no cotidiano —, em todos os comportamentos produtivos e atuantes

> do homem, verifica-se a origem comum dos processos criativos numa só sensibilidade.” (OSTROWER, 1987, p. 31)

Isso significa que, ao instigar novos pensamentos no processo de desenvolvimento, utilizando contextos de vivência e cotidiano, a natureza potencializa o processo criativo e a sensibilidade, tanto em relação ao ambiente quanto ao próprio ser humano.

Krenak questiona: “Por que insistimos tanto e durante tanto tempo em participar desse clube, que na maioria das vezes só limita a nossa capacidade de invenção, criação, existência e liberdade?” (KRENAK, 2019, p. 8). Essa reflexão nos leva a pensar sobre os limites impostos por modelos tradicionais e a necessidade de explorar outras formas de produção do conhecimento, mais livres e criativas. A criança, nesse contexto, precisa manter contato com o lúdico e com a criatividade, como afirma Ostrower: “A produtividade infantil é rica em quantidade e descobertas” (OSTROWER, 1987, p. 127). Portanto, é fundamental trabalhar instigando a curiosidade das crianças:

> “Nas crianças, a criatividade se manifesta em todo o seu fazer: solto, difuso, espontâneo e imaginativo — no brincar, no sonhar, no associar, no simbolizar, no fingir da realidade que, no fundo, não é senão o real. Criar é viver, para a criança.” (OSTROWER, 1987, p. 127)

Dessa forma, discutir a importância do contato da criança com o meio ambiente no processo educativo é essencial, considerando suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, sensorial e social. A partir dessas vivências fora da sala de aula, a criança desenvolve habilidades que podem ser expressas artisticamente por meio de desenhos, pinturas, poesias, entre outras linguagens. Além disso, esse processo favorece a construção de um senso crítico acerca da relação entre sociedade e natureza, promovendo sensibilidade e consciência ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, desenvolver práticas educativas em contato com a natureza, utilizando atividades lúdicas, não apenas por meio da arte convencional (como tinta e papel), mas também por meio do desenvolvimento de hortas escolares, brincadeiras em caixas de areia, uso de materiais reutilizáveis e até mesmo atividades ao ar livre, constitui uma possibilidade para a implementação de novas metodologias. Essas práticas envolvem a natureza e consolidam a integração entre os espaços internos e externos da escola. Logo, uma educação voltada para esses três eixos — Educação, Arte e Natureza — é capaz de transformar não apenas a relação da sociedade com o meio ambiente, mas também de promover o desenvolvimento integral da criança, despertando o senso crítico, a autonomia, a identidade com a cultura local e a criatividade. Além disso, contribui para a superação dos paradigmas hegemônicos presentes na educação, ao evidenciar que o processo de ensino-aprendizagem para além das paredes escolares é igualmente fundamental para a formação humana.

Palavras-chave: Educação infantil, Arte, Natureza, Desenvolvimento, Aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, nossos agradecimentos não poderiam ser dedicados a outra pessoa que não fosse a professora, psicóloga e doutora Carmem Hannud Carballeda Adsuara. Agradecemos por todo o incentivo e por despertar o desejo de produzir este trabalho. Sua dedicação, seus ensinamentos e suas palavras de incentivo foram fundamentais durante esse processo. Carmem é, indiscutivelmente, uma mulher forte e inspiradora, que nos motivou, aconselhou e acolheu da melhor maneira possível sempre que precisamos de suas palavras. Somos gratas por todo o apoio, pela confiança em nosso trabalho e por contribuir de forma tão significativa para a nossa trajetória acadêmica.

À professora Ana Maria Freitas Dias Lima, agradecemos por ter acolhido este trabalho e assumido sua orientação, acompanhando-nos em sua continuidade e aprimoramento. Agradecemos, especialmente, pelo incentivo à submissão ao CONEDU e por acreditar em nossa capacidade mesmo quando nós mesmas ainda duvidávamos que

chegar até aqui seria possível. Sua confiança e seu apoio foram fundamentais para que aquilo que começou como uma atividade acadêmica pudesse alcançar novos espaços.

À Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), nossa universidade, agradecemos pela formação que nos proporciona e pelo apoio que tornou possível a participação no CONEDU. É por meio da universidade que temos acesso a uma educação pública de qualidade e as oportunidades que ultrapassam os limites da sala de aula, permitindo-nos ampliar nossas experiências acadêmicas e compartilhar o conhecimento construído ao longo de nossa formação.

REFERÊNCIAS

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processo de criação**. Petrópolis: Vozes, 1987

GALVÃO, Izabel**. Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1995.

KRENAK, Ailton**. Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. **Caminhos para a cultura do Bem Viver**. Organização de Bruno Maia. Rio de Janeiro: Cultura do Bem Viver/Escola Parque, 2020.